



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE ABDOMINAL EM ORGANIZAÇÕES MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.¹

**Alessandra Soares Ayres Fraga², Ademir Jones Antunes Dorneles³,
Natielen Jacques Schuch⁴**

¹ Trabalho referente ao Projeto de Mestrado em Ciências da Saúde e da vida.

² Nutricionista, aluna do curso de Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida- UFN. email: alyfraga@yahoo.com.br.

³ Enfermeiro, aluno de doutorado em Enfermagem- UFSM. email: majademir10@gmail.com.

⁴ Nutricionista. Doutora pela Faculdade Pública da Universidade de São Paulo- FSP/ USP.

Introdução: A literatura ressalta que obesidade abdominal aumenta duas vezes o risco de morte, independentemente da sua causa; são três vezes mais propensas a terem um ataque cardíaco e/ou acidente vasculares encefálico; e possuem cinco vezes maiores riscos de desenvolverem Diabetes Mellitus 2. Sendo assim, é de fundamental que a população de militares seja saudável e operacional, de modo que suas missões e funções inerentes ao cargo sejam bem cumpridas.

Objetivos: Apresentar uma revisão integrativa sobre a obesidade abdominal em organizações militares do exército.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa com busca eletrônica de artigos originais no período de fevereiro a março de 2019. A busca foi realizada na base de dados eletrônicos Publicações Médicas (**PubMed**). Foram utilizados os descritores do *Medical Subject Headings* (Mesh): *abdominal obesity, military e prevalence*. Os descritores foram combinados com auxílio dos bolearios: *AND* e *OR*. A sequência: *((abdominal obesity) AND (military OR Military Personnel OR Military Facilities))* foi associada ao filtro de publicação: nos últimos 5 anos. Foram selecionados estudos em português e inglês que apresentassem resultados inéditos sobre a temática, com delineamento observacional e que apresentassem os descritores no título e/ou resumo, com população de estudo composta por homens e mulheres. Foram excluídos ensaios clínicos, estudos experimentais com animais, *in vitro*, recomendações, diretrizes, revisões e protocolos, cartas, editoriais e relatos de caso. A seleção dos artigos foi realizada por dois revisores independentes que avaliaram a adequação dos artigos a partir das informações do título e resumo. Posteriormente foi realizada a leitura na íntegra dos artigos e sua seleção conforme critérios estabelecidos.

Resultados: Foram encontrados 20 artigos, dos quais 15 foram excluídos por não tratarem da população em questão e dos 5 artigos restantes somente 2 atenderam os critérios de inclusão. A idade média dos participantes das amostras foi de 32 (4) anos. No estudo realizado por Sanderson e cols. entre homens e mulheres durante teste de aptidão física, observou-se que indivíduos com maior CA obtiveram a classificação como “em risco” sendo 5 vezes mais propensos a falhar do que aqueles categorizados como “sem risco”. Ainda neste estudo, a transição de funções operacionais para emprego gerencial, indicou que a condição mais sedentária associada ao avanço da idade pode reduzir os níveis de atividade e induzir mudanças na composição corporal. Kamran et al. 2014, observou que 99,2% dos pacientes com obesidade abdominal, apresentaram pelo menos 1



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

fator de risco para DAC, enquanto aqueles com obesidade generalizada a prevalência foi de 96,5%. Indivíduos com obesidade abdominal, 52,9% tinham mais de 4% de probabilidade de desenvolver DAC nos 6 anos seguintes, em comparação com 36,9% indivíduos com obesidade generalizada.

Conclusão: A realização de estudos que incluam variáveis relacionadas ao estilo de vida, como atividade física e nutrição, pode ser um paralelo efetivo para a avaliação da obesidade abdominal, assim como a CA oferece informações prognósticas adicionais além do IMC, para o desenvolvimento de doenças. E esses dados podem ser utilizados para futuras intervenções nesta temática.